

Intervenção PAOD – Reunião de Câmara de 21 de Maio de 2026

A reacção do Partido Socialista de Aveiro à Sessão Solene do Dia da Cidade e de Santa Joana Princesa, Padroeira de Aveiro, revelou e expôs, de forma muito clara e inequívoca, aquilo em que o PS se transformou no plano local: um partido consumido pelo ressentimento, incapaz de aceitar a perda de influência política e profundamente incomodado por não conseguir controlar a narrativa, pública e política, em Aveiro.

Tentaram transformar um momento de elevação institucional e cívica num exercício mesquinho de intoxicação política.

Não conseguiram. Falharam!

Tentaram diminuir Homenageados, atacar decisões legítimas e contaminar a Cerimónia da Cidade com azedume partidário.

Não conseguiram. Regurgitaram!

Tentaram lançar a suspeita rasteira de que existe um Partido e um Vereador “comprados” pelo “poder”.

Também não conseguiram. Engoliram em seco o que antes regurgitaram!

Mas, sobre isso, quero ser absolutamente claro.

Porque só alguém habituado desde sempre à lógica das dependências, das obediências internas e dos alinhamentos de aparelho consegue imaginar que um vereador democraticamente eleito age, comporta-se, actua, vota de determinada forma porque foi comprado, condicionado ou domesticado.

Essa insinuação diz, ela própria e sem necessitar de qualquer outra ajuda, muito mais sobre a cultura política de quem acusa do que sobre quem é pretensamente acusado por falsos moralistas de circunstância.

O Partido CHEGA e eu não recebemos ordens do Partido Socialista.

Não precisamos – nem precisaremos -, nunca e em momento algum, da validação do Partido Socialista.

Não aceitamos quaisquer lições de ética política vindas de quem passou anos a confundir maioria e poder com coutadas privadas ou vinhedos particulares.

Esta é a Casa de todos nós, dos que fomos a votos e fomos eleitos, dos que assumimos, com coragem e vontade de fazer, os mandatos que os Aveirenses nos confiaram, dos que, afinal, nada mais queremos em troca do que a gratificação de servir os Aveirenses.

As nossas posições foram, são e serão assumidas de forma frontal, pública e transparente.

Sempre.

Ao contrário de outros, não fazemos política através da intriga, da insinuação ou do permanente teatro de bastidores. Não somos, não sou assim.

E depois, há uma realidade que o PS continua sem conseguir aceitar: Aveiro mudou.

Mudou politicamente. Mudou sociologicamente.

Mudou eleitoralmente.

E mudou, também, na forma como olha para o poder e para os seus representantes.

O tempo em que o Partido Socialista se comportava como dono moral e institucional do Município acabou.

E talvez seja precisamente isso que mais incomoda alguns sectores, ou alguns “ilustres” do PS Aveiro: perceberem que já não conseguem condicionar todos, controlar todos, muito menos intimidar todos.

Tentaram transformar a Sessão Solene do Dia da Cidade num ajuste de contas político.

Não conseguiram.

Porque a cidade percebe bem a diferença entre oposição democrática e ressentimento político.

Uma Oposição democrática fiscaliza, propõe, debate. Com elevação e com dignidade.

Uma oposição ressentida corrói, insinua e tenta destruir tudo aquilo que já não controla.

Infelizmente, esse foi o caminho escolhido pelo PS Aveiro.

Voltando, por último, à insinuação de que alguém me “comprou” e porque essa palavra não ficará, doravante, sem resposta, quero aqui dizer que afirmar publicamente que um partido e os seus eleitos foram “comprados” para integrarem o executivo municipal e constituir uma maioria de governação estável, não é opinião política. Não é crítica legítima. Não é oposição democrática. É a imputação directa de um eventual crime de corrupção a pessoas concretas, com nome, com rosto e com mandato conferido pelos Aveirenses.

Para afirmações dessa natureza e desse calibre, existem instâncias competentes, com procedimentos próprios e consequências bem definidas. Essa via permanece aberta. A decisão de a percorrer dependerá, exclusivamente, da prudência - ou da falta dela - de quem optar por reincidir.

Nós viemos para servir Aveiro.
O PS está apostado em travar Aveiro.

Nós construímos com os Aveirenses o mandato que nos confiaram.
O PS tenta, todos os dias e por todos os meios, descreditar esse mandato.

Nós acreditamos que Aveiro tem futuro, que esse futuro se constrói com trabalho, com verdade e com respeito por quem aqui vive, aqui trabalha e aqui cria os seus filhos.

O PS prefere o conflito à construção, a intriga à proposta e o ressentimento à responsabilidade.

Os Aveirenses veem. Os Aveirenses percebem. E os Aveirenses, no momento próprio, escolhem e decidem.

Aveiro merece bastante mais, bastante melhor.
Aveiro merece uma oposição à sua altura.

Diogo Soares Machado
Vereador – Partido CHEGA
Câmara Municipal de Aveiro